



Pesquisador/a	Tema	Título	Resumo
Cibele Souza	Descrição de elementos modalizadores	Construções modais na língua portuguesa	Investigam-se construções modais constituídas por verbos, na língua portuguesa, em textos de diferentes sincronias. Em uma perspectiva construcional, objetiva-se descrever tais construções no português contemporâneo, identificar micropassos de mudança, examinar trajetos de desenvolvimento propostos para o campo modal.
Gisele Cássia de Souza	Orações completivas no português em uso	As construções completivas no português em uso: um percurso de pesquisa	O trabalho a ser apresentado tem como temática as construções completivas e se caracteriza como uma continuidade do projeto de doutorado da autora, desenvolvido sob orientação da Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves. O principal objetivo, nesta intervenção, é historiar o percurso de pesquisa a respeito dessas construções, iniciado com a descrição funcionalista do fenômeno, até o seu estágio de desenvolvimento atual, com uma abordagem cognitivo-funcional dos complementos oracionais em português.
Sandra Bastos	Modalização	Trilhando os caminhos da modalidade: análise de dados do português e do espanhol.	Considerando a modalidade, em termos gerais, como a manifestação de atitude do falante perante seu enunciado, minha trajetória de pesquisa volta-se, principalmente, para o estudo dos elementos modalizadores em dados do português e do espanhol, sob uma abordagem funcionalista de análise. Para a classificação do domínio semântico modal, tenho considerado quatro dos subtipos modais propostos por Hengeveld (2004): modalidade facultativa, modalidade deôntica, modalidade volitiva e modalidade epistêmica.
Márcia Teixeira	Aposição / construções apositivas	Aposições em uso no português brasileiro	A aposição exerce importantes funções textual-discursivas, razão que nos motiva a investigá-la em textos concretos. Neste evento, retomo a hipótese central de minha pesquisa de Doutorado, concluída em 1999, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves, para apresentar uma síntese de estudos posteriores, que também identificaram relações entre a diversidade formal e a multiplicidade funcional das estruturas apositivas.
Flávia Hirata-Vale	Combinação de orações	A descrição da expressão da condicionalidade no português brasileiro: da hipotaxe adverbial canônica à insubordinação	Desde 1996 até os dias atuais, minhas pesquisas dedicam-se ao tema da expressão da condicionalidade no português brasileiro. No mestrado, tratei da hipotaxe adverbial condicional no português escrito do Brasil. Em 2005, no doutorado, analisei o uso de formas não canônicas para a expressão da condicionalidade, como as orações temporais e as coordenadas aditivas e alternativas. Na sequência, me dediquei a trabalhos a respeito de construções encabeçadas por conjunções complexas e sua convencionalização



			como condicionais. Desde 2014, trabalho com construções condicionais in subordinadas. Esse percurso de pesquisa evidenciou a necessidade de ampliação do escopo de análise das condicionais, que agora são tratadas construcionalmente e interacionalmente.
Felipe Vivian Goulart	Língua falada Registro informal	Por uma caracterização da língua informal	É bastante fácil encontrar o fio condutor das pesquisas que desenvolvi desde o trabalho de conclusão de graduação até agora, após o doutorado: a língua informal. Falar de língua informal implica, necessariamente, falar também de língua formal, e do contraste existente entre essas duas variedades: tanto seus traços linguísticos, quanto as circunstâncias sociais que direcionam o falante à escolha de uma ou de outra. Os traços linguísticos focalizados nessas pesquisas são, majoritariamente, sintáticos e interacionais.
André V. Lopes Coneglian	Descrição do português	A busca pela significação na gramática: implicações para a descrição do português	Nesta apresentação, procuro mostrar as implicações para a descrição do português centrada na construção do significado, por meio da gramática, no processo de verbalização da experiência. Defende-se, particularmente, que uma descrição gramatical dessa natureza deve ser angulada por operações construtivas (<i>construal operations</i>), tais como os processos básicos de constituição do enunciado.
Juliano Desiderato Antonio	Combinação de orações Gêneros textuais	Texto e gramática: aplicações da RST no estudo de gêneros textuais e da conexão entre orações	A <i>Rhetorical Structure Theory</i> (RST) é uma teoria descritiva que tem por objeto o estudo da organização dos textos. A RST parte do princípio de que as relações retóricas que se estabelecem no nível discursivo organizam desde a coerência dos textos até a combinação entre orações. Nesta apresentação, pretendo discutir como a aplicação da RST é útil tanto na descrição da macroestrutura de gêneros textuais quanto na caracterização de mecanismos que atuam na combinação de orações, tais como marcadores discursivos, conectivos, pontuação, correlação modo-temporal, conteúdo das porções textuais, paralelismo sintático, paráfrase, inserção parentética, repetição, apresentação de evidências.
Táisa Robuste	Gramaticalização / construcionalização	Marcadores discursivos [<i>v1+ver</i>]	Com base em pressupostos da Gramática de Construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), analisamos o valor discursivo das construções [<i>v1+ver</i>], em que <i>v1</i> pode ser substituído por <i>ir</i> , <i>querer</i> e <i>deixar</i> . Partimos da noção de <i>tópico discursivo</i> e dos traços definidores dos Marcadores Discursivos (RISSO; URBANO, 2006) para descrever as macro-funções textuais que essas construções podem desempenhar.



Maria Helena de Moura Neves	Gramática de usos	Uma trajetória de pesquisa da gramática que rege a língua em função e da ação escolar nesse sentido	A proposta começa com uma instigação de Halliday (1994), que pergunta se a gramática não poderia ser escrita livre de uma teoria, deixando os fatos falarem por si mesmos, e ele mesmo dá a seguir a resposta “Não” a essa pergunta. Por aí trago a discussão uma série de questões atinentes à reflexão gramatical e à ação escolar nesse sentido, recolhidas de 11 livros autorais meus, assim ordenadas: (i) que disciplina é essa a que legitimamente se pode chamar “gramática”; (ii) e que “gramática” é aquela que se tem levado à escola; (iii) quais os pontos básicos de orientação teórica para ir-se à gramática que rege a língua em função; (iv) o que é “gramática”: arte, técnica ou ciência, funcionamento ou descrição; (v) e qual o espaço da norma-padrão nesse estatuto; (vi) afinal, o que há de ser a disciplina “Gramática” na escola; (vii) e como ir aos textos nas lições gramaticais; (viii) que papel pode ter a vivência da linguagem no ensino escolar de língua; (ix) e como sistematizar as entidades linguísticas sem perder de vista a fluidez natural da linguagem; (x) nessa linha, como transformar em lições a reflexão sobre os usos; (xi) e como munir-se de uma teoria que permita integrar a organização gramatical da língua em uma teoria global da interação social.
Vânia Cristina Casseb-Galvão	Modalização/Evidencialidade	Construções evidenciais no português, no espanhol dominicano e no italiano	Esta comunicação trata do resultado do estudo de microconstruções (usos linguísticos efetivos) mais abstratizadas (procedurais) desenvolvidas a partir do esquema construcional evidencial lexical nucleado pelo verbo <i>dicendi</i> prototípico, correspondente ao verbo <i>dizer</i> em português. São contrastados usos de formas verbais em três línguas românicas, o português brasileiro, o espanhol dominicano (<i>decir</i>) e o italiano (<i>dire</i>). A base teórica envolve alguns pressupostos da Gramática de Construções, modelo de descrição e análise linguística de base funcional-cognitiva que reconhece a construção, um pareamento abstrato entre uma forma e um significado (ou sentido ou função), como unidade linguística básica.
Marize Mattos Dall’Aglio-Hattner	Modalização	Descrição das modalidades: um projeto de vida	Centrando meu interesse de pesquisa na identificação dos níveis de atuação das categorias modais e, em especial, na existência de uma relação hierárquica entre elas, apresento alguns resultados de uma análise conjunta da expressão gramatical das categorias de modalidade, evidencialidade, tempo e negação que viabilizou a identificação das relações de escopo que caracterizam cada subtipo modal.



Ana Lima	Articulação de orações Ensino	As orações complexas: teoria e ensino	Estudos e pesquisas sobre as orações complexas não são uma novidade. Amparados por concepções teóricas diversas, os estudos dessas construções têm focalizado diferentes aspectos: seu arcabouço estrutural, seu funcionamento textual-discursivo, suas relações lógico-semânticas, dentre outros. Esse aprofundamento teórico, entretanto, não tem implicado maior reflexão no ensino dessas construções, na escola. Nosso trabalho pretende evidenciar esse descompasso, discutir possíveis causas e sugerir caminhos para aproximar a teoria e o ensino das orações complexas.
Táisa Oliveira	Articulação de orações	A abordagem construcional como programa de investigação da linguagem	A linha de investigação a que tenho me dedicado investe numa abordagem da articulação de orações de modo geral, com especial atenção para uma problematização em torno a três temáticas centrais: a condicionalidade como categoria conceitual, o estatuto categorial de conectivos adverbiais e a emergência de padrões de conectivos no português. Tudo isso assentado numa perspectiva que leva em consideração a ativação da gramática por seus usuários, o que tem me levado à compreensão do modo de organização conceitual e estrutural das categorias em foco, ressaltada a zona difusa da adverbialidade e a natureza imprecisa dos limites categoriais.
Luciana Ribeiro	Referenciação	O papel do nome próprio e o do nome comum na organização referencial de textos infantis	A proposta deste trabalho está fixada na verificação comparativa do modo de organização da rede referencial em dois textos destinados ao público infantil: um do século XIX e outro do século XX. Esses textos servem como amostras que exemplificam resultados concretos de uma pesquisa maior. O foco de investigação restringe-se ao papel exercido pelo nome próprio e pelo nome comum no processo de introdução e manutenção dos referentes textuais.

Aluno/a	Tema	Tema	Resumo
Clarisse Matos (Mestrado)		A construção da linguagem simples em documentos públicos do município de São Paulo	Trata-se de pesquisa acerca da construção da Linguagem Simples (<i>Plain Language</i>) no âmbito do Município de São Paulo, à luz da Lei n. 17.316/2020 e do Decreto n. 59.067/2019, com o objetivo de investigar a hipótese de que a mudança na forma de comunicação da Administração Pública com o povo facilite a compreensão das informações pelos cidadãos, promovendo o empoderamento e a democracia.



Camila Marson	Ensino de gramática	Gêneros discursivos na sala de aula: a prática docente e o olhar para os processos de organização do texto	Este trabalho tem por objetivo estabelecer a necessária relação entre a BNCC e as possibilidades de práticas docentes colocando em foco a análise e a percepção do texto e de seu funcionamento. O trabalho parte de análises de pequenos textos, estruturados por poucas predicções, e que acionam, sem grande complexidade, o encadeamento referencial no texto. A título de exemplo para análise, têm-se as piadas e os microcontos de terror, entendendo-se que esses gêneros discursivos servem de modelo para uma proposta de condução funcional das aulas de Língua Portuguesa.
Carlos Renato Rosário de Jesus	Retórica e gramática	Processos retóricos e gramaticais em textos jurídicos	Nesta proposta de trabalho, analisaremos os procedimentos textuais e retóricos de dois textos jurídicos, relacionando o aproveitamento dos expedientes gramaticais às categorias e aos efeitos retóricos pretendidos por Luís Barroso e Rosa Weber (ministros do STF), quando estes, em apreciação ao <i>Habeas Corpus</i> No. 124.306, defenderam seus respectivos - e convergentes - votos sobre a demanda em pauta, com argumentos inteiramente diferentes. Enquanto ele fundamentou-se majoritariamente sobre questões políticas e sociais, o parecer da ministra faz emergir unicamente a letra da lei como baliza de toda a sua linha de raciocínio. É nosso intuito descrever e interpretar os procedimentos linguístico de ambos.
Andressa Luz		User experience writing: uma linguagem centrada no público	O texto é um pilar estratégico no design de aplicativos, sites e games, chamado de <i>User Experience Writing</i> , envolve pesquisar, escolher e testar as palavras que mais funcionam com cada público, de acordo com os objetivos da marca. Em se tratando de uma língua não natural, tem a necessidade de parecer natural, portanto, quais são os recursos gramaticais usados para diminuir o esforço cognitivo, criar mais confiança e fazer com que a experiência das pessoas com produtos digitais seja mais positiva e inclusiva?
Nadir Chagas		A verbalização da experiência de violência doméstica sob a perspectiva sistêmico-funcional: a predominância de tipo de ato de fala injuntivo em uma relação abusiva	Este trabalho busca mostrar, a partir de um exame qualitativo das predicções da obra autobiográfica de Maria da Penha, os tipos de atos de fala usados pelo seu ex-marido ao interagir com ela. Fez-se um levantamento das interações do casal que indicam, preliminarmente, uma relação em que prevalecia atos de fala do tipo injuntivo por parte dele. O texto revela que o papel comunicativo adotado por ele era, predominantemente, o de



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Programa de Pós-Graduação em Letras

			comando, sinalizando o tipo de resposta que esperava do interlocutor: preferencialmente, não-verbal. (HALLIDAY, 2014).
Elise Mascarenhas		Atos de fala e tipos de sentença em livros ilustrados destinados ao público infantil	Este trabalho visa a verificar a relação que se estabelece entre os diferentes atos de fala e tipos de sentença e as faixas etárias de destinação dos livros ilustrados <i>Menina bonita do laço de fita</i> e <i>História meio ao contrário</i> , ambos de Ana Maria Machado. O ponto de partida desta análise está na verificação das escolhas linguísticas da autora, no que se refere ao significado (ou metafunção) interpessoal da linguagem, relacionado à realização das relações sociais entre o falante e o ouvinte, em um contexto específico de comunicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).